

HAYDU, Verônica Bender; ROCHA, Margarette Matesco; OMOTE, Leila Cristina Ferreira; AGGIO, Natalia Maria; VICENTE, Priscila. Efeito do tamanho das redes relacionais na manutenção da aprendizagem: implicações educacionais. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL E VII SEMANA DE PSICOLOGIA, 2005, Maringá. Anais II Congresso Internacional e VII Semana de Psicologia. 2005. p. 1-14.

EFEITO DO TAMANHO DAS REDES RELACIONAIS NA MANUTENÇÃO DA APRENDIZAGEM: IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

Verônica Bender Haydu¹, Margarette Matesco Rocha², Leila Cristina Ferreira Omote³,
Natalia Maria Aggio³, Priscila Vicente³
Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

Analisar o efeito do tamanho da classe de estímulos sobre a manutenção da equivalência pode ser de grande valia para a compreensão dos processos de recordação de eventos, contribuindo para o desenvolvimento de técnicas que auxiliem pessoas com dificuldade de aprendizagem e pessoas que sofrem problemas relacionados a déficit de memória. Saunders, Wachter e Spradlin (1988) sugeriram que quanto maior o número de estímulos de uma classe equivalente, maior sua estabilidade, mesmo com o passar do tempo. Com base nessa hipótese, foi realizado um estudo para investigar o efeito do tamanho das classes de estímulos na manutenção de relações equivalentes, com alunos da quarta série do Ensino Fundamental. Participaram 15 estudantes, com 9 a 11 anos de idade, distribuídos em três grupos. O Grupo 1 realizou tarefas de discriminação condicional com três classes de três estímulos, o Grupo 2, com três classes de quatro estímulos e o Grupo 3, com três classes de cinco estímulos. Os estímulos eram figuras geométricas não-familiares. Sessões de 50 min cada foram conduzidas em uma sala anexa à secretaria da escola. O procedimento consistiu de três etapas: 1) pré-treino; 2) ensino de discriminação condicional, testes de linha de base e simetria, e testes de equivalência; 3) teste de manutenção. Na Etapa 1 foi ensinado o manuseio do mouse e como realizar as tarefas de discriminação condicional. A Etapa 2 foi composta de: a) treino cumulativo das relações BA e CA para o Grupo 1; BA, CA, DA, para o Grupo 2, e BA, CA, DA, EA, para o Grupo 3; b) testes de linha de base e de simetria; c) testes de equivalência; d) teste de equivalência misto, envolvendo todas as relações treinadas e as emergentes. A Etapa 3 foi realizada 6 semanas após a etapa anterior, tendo sido aplicado um teste igual ao teste de equivalência misto. Somente os dados dos participantes que concluíram todos os testes de equivalência, foram considerados para a análise, sendo três de cada grupo. Apenas um participante do Grupo 1 (classes com três estímulos) atingiu o critério de 90% de respostas de acordo com as classes treinadas no

¹ Profª Doutora do Deptº de Psicologia Geral e Análise do Comportamento. Endereço: Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), Km 380, CEP 86051-990 – Londrina-PR - Brasil – haydu@brturbo.com.br

² Profª Mestre do Deptº de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

³ Graduandas do curso de psicologia da UEL

teste de manutenção, enquanto dois participantes dos Grupos 2 (classes com quatro estímulos) e dois participantes do Grupo 3 (classes com cinco estímulos) atingiram esse critério. O resultado mostrou que o tamanho da classe foi uma variável relevante para a manutenção das mesmas, pois um maior número de participantes manteve as relações treinadas quando estas tinham um maior número de estímulos por classe. Esses dados são importantes para aperfeiçoar procedimentos de ensino pelo arranjo de contingências, com base no modelo de redes relacionais em classes equivalentes.

Palavras-chave: discriminação condicional, equivalência de estímulos, redes relacionais.